

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Curso de Sociologia

Trabalho realizado no âmbito da disciplina de
Fontes de Informação Sociológica

Euro 2004
PORTUGAL

Mónica Ferreira N.º 20032366

Índice:

Introdução	1
Desenvolvimento	
<i>Euro, porquê em Portugal?</i>	2
<i>Os dez magníficos</i>	4
<i>Jogo a jogo: os estádios anfitriões</i>	8
<i>O logotipo, a mascote e a bola...</i>	10
<i>Segurança, a primeira dor de cabeça...</i>	13
<i>Euro 2004, as consequências</i>	15
<i>Ficha de leitura</i>	17
<i>Avaliação de uma página Web</i>	19
Conclusão	20
Referências bibliográficas	21
Anexo I:	
<i>Texto original da Ficha de Leitura</i>	
Anexo II:	
<i>Página Web avaliada</i>	

Introdução

O presente trabalho tem como objecto o europeu de futebol a realizar em Portugal no ano de 2004 (**Euro 2004**). Além do interesse da informação acerca deste mesmo tema, interessa também, e sobretudo, reunir fontes de informação cruciais para a elaboração de qualquer outro trabalho. O futebol começou em Portugal em 1875, poucos anos depois das suas regras terem sido definidas pelos estudantes de Cambridge (Inglaterra). E com ele nasceu uma paixão que se mantém até hoje. Por isso é natural que Portugal seja finalmente o templo do maior acontecimento do futebol europeu. “Finalmente”, devido ao grau de desenvolvimento consistente de Portugal nos últimos anos, à sua actual capacidade de realização (v. Expo'98) e também ao compromisso público irreversível de um Governo, com o apoio da oposição, para assegurar a organização do **Euro-2004** de forma a atingir todos os objectivos da UEFA e dos países participantes. Na época em que o futebol- desporto, com a sua componente competitiva e o seu sentido de espectáculo aberto e democrático, está ameaçado por conceitos e projectos de futebol- indústria imaginados por grupos que se escondem sob nomes de conteúdo quase clandestino. Portugal, que sempre defendeu e continua a defender os princípios que caracterizam a acção da UEFA (“*We care about football*”), quer equipar-se de forma a juntar-se aos países europeus tradicionalmente mais capazes, construindo infra-estruturas (estádios e seus complementos) que, definitivamente, se aliadas a um Campeonato Europeu, serão um fortíssimo elemento mobilizador e dinamizador não apenas para os actuais agentes mas também e principalmente para as novas gerações.

Com este mote, poderei dizer que ao longo deste trabalho tentarei o mais possível ilustrar o que será o **Euro 2004** quer na sua vertente desportiva, quer na extra- desportiva.

Para tal, contei com fontes da mais variada espécie, desde sites da Web (nos quais se inclui o que utilizei como objecto de análise), passando por jornais e revistas da mais variada espécie. Como o tema que me proponho analisar é ainda bastante recente (tanto assim é que ainda estamos a alguns meses da sua realização) não pude contar com qualquer tipo de livro a não ser aquele em que me baseei para realizar a ficha de leitura e este não está directamente relacionado com o Euro 2004.



Euro 2004, porquê em Portugal?

Etapas da pesquisa:

O primeiro assunto sobre o qual me irei debruçar trata dos motivos que levaram Portugal, inicialmente, e a UEFA, posteriormente a decidir a realização da Fase Final do Campeonato Europeu de Futebol em Portugal. A pesquisa de fontes para tal passou por uma consulta na Internet através do motor de busca Google. Efectuei, então uma pesquisa simples com a expressão **“razões da candidatura de Portugal à realização do Euro 2004”**, pelo que me foram apresentados 451 registos. Destes, baseei-me no site da Federação portuguesa de futebol (s.d.).

De uma forma muito sintetizada, são 16 os motivos que levam à realização do Euro 2004 em Portugal.

Como seria de esperar, a ideia surgiu da Federação Portuguesa de Futebol. Porém, a fase final de um campeonato europeu de futebol não se faz sem dinheiro e sem o apoio das forças políticas que governam o país e, neste contexto, a candidatura ao evento contava agora também com o apoio não só do governo vigente como também da sua oposição. Este é um episódio algo invulgar já que não é usual que a oposição corrobore plenamente com as decisões do governo em vigor. Não raro encontramos governo e sua oposição em “lutas” acesas devido às divergências de opinião, porém, no que respeita ao Euro 2004, parece ter havido um absoluto consenso entre as duas partes. Este acontecimento leva-nos a pensar quais os tão amplos interesses capazes de mover na mesma direcção duas partes que usualmente costumam ter opiniões tão diversas. Parece que o Euro é quase imprescindível para o futuro de um país que é Portugal.

Neste contexto podemos ainda perguntar o porquê do interesse que Portugal tem demonstrado tão insistentemente na recepção a grandes eventos nesta última década. Este interesse tem sido patenteado em acontecimentos como Lisboa 94, Expo 98, Porto 2001 e agora o Euro 2004. Como é do conhecimento de todos estes acontecimentos ficaram, *grosso modo*, aquém das expectativas criadas. Ora, se assim é, porque é que Portugal continua sustentar a ideia de que só a realização de grandes eventos poderá trazer a Portugal o tão desejado reconhecimento? Provavelmente deveremos incluir a velha máxima que nos diz que “a esperança é a última que morre” e, entretanto continua-se a gastar verbas desmesuradamente de um país com tantas carências como Portugal...

O aval da Federação e do Governo do país seriam, por si só já suficientes para que a ideia fosse por diante. No entanto, como um acontecimento desta envergadura não se faz sem público, o passo seguinte passou por saber qual a opinião do povo em relação ao assunto. Para isto foi feito um estudo de mercado que viria a demonstrar que 70% dos portugueses apoiavam a decisão.

Internamente estavam assim reunidas as três principais vontades que poriam a “andar” o Euro em Portugal. Contudo, Portugal não era o único país a ansiar pela realização do evento. Restava, então á UEFA decidir quem o receberia como país anfitrião. A decisão sairia positiva para Portugal e esta decisão ter-se-ia baseado nos seguintes factores.



O futebol iniciou-se em Portugal em 1875 sendo, por isso mesmo, um dos primeiros países do mundo a adoptar e acarinharem o referido desporto. Este facto ajuda a que os clubes portugueses e a própria selecção portuguesa desfrutem hoje de algum conhecimento não só na Europa como no resto do mundo.

Além disto, os dez recintos que Portugal se comprometeu a construir para serem palcos do espectáculo servirão de atractivo para o público em geral se dirigir aos estádios.

Estes são, *grosso modo*, os motivos desportivos por detrás da escolha da UEFA. Todavia, apesar de o Euro 2004 ser realmente um evento de natureza desportiva, move consigo um conjunto de outras razões de cariz diferente.

A forte motivação manifestada não só pela Federação Portuguesa de Futebol, mas também do governo português e da opinião pública agradou bastante à UEFA.

De juntar a isto o grau de desenvolvimento do país. A rede de auto-estradas de norte a sul de Portugal com ligações à Europa; a considerável rede hoteleira; uma rede ferroviária assaz desenvolvida, a acrescentar a três aeroportos internacionais e um quarto preparado para receber voos “charter” e, por fim, três portos marítimos, são as características físicas que provam esse mesmo grau de desenvolvimento.

Não tão perceptível mas também ligada ao desenvolvimento está uma economia estável e em expansão sendo mesmo considerado um país desenvolvido pela União Europeia.

No que respeita à sua sociedade, Portugal é um país estável e tranquilo livre de qualquer tipo de terrorismo quer nacional quer internacional. Aliás, a nível desportivo, não há conhecimento de qualquer caso de violência enraizada ou continuada. Sendo o desporto - futebol no caso - regido por apertadas medidas de segurança. Neste aspecto, Portugal é mesmo considerado o país com o menor índice de criminalidade da Europa.

A acrescentar, os estereótipos criados à volta do povo português. Como em quase tudo, há deles positivos (largamente divulgados pelos principais interessados na divulgação do Euro) e também os há negativos (abafados pelos mesmos). Se é bem conhecida a hospitalidade dos portugueses para com toda a gente que vem visitar o país, não menos conhecida será a gastronomia local e estes são aspectos que devem ser, efectivamente, reiterados. Porém, não nos devemos esquecer, como fizeram os mentores do Euro dos aspectos menos positivos destes pré-conceitos entre eles a imagem do português retrógrado, inculto, analfabeto até e por vezes pouco higiénico. De acrescentar o pensamento de muitas pessoas de mais ou menos longe que até hoje ainda tomam Portugal como uma província espanhola de tão pouca importância que parece assumir. Ora então será que estes estereótipos pesaram tanto na decisão que a UEFA tomou? Ou não serão estes pretextos para a melhor aceitação de um evento que parece ser na sua génese de maior dimensão do que aquela do país que a acolhe? A finalizar o clima agradável que se fará sentir em Portugal aquando da realização do evento. Este clima tornar-se-á útil não só para que os turistas possam aproveitar ao máximo o seu tempo livre, como também será muito benéfico para a prática do futebol.

Este é, enfim, o porquê da realização do Euro 2004 em Portugal.

Os dez magníficos

Etapas da pesquisa:

As próximas serão dedicadas aos estádios que Portugal teve de construir para que o Euro 2004 pudesse ser realizado em Portugal.

Para obter as imagens e também as características de cada um dos estádios utilizei dois tipos de fontes de informação: um site Web e uma revista. O site foi encontrado através de uma pesquisa avançada no Google com todas as palavras: “Estádios do Euro 2004”, foram então encontrados 5,050 resultados. De entre estes, utilizei o site de Rui Teixeira (2003). A revista, foi *A bola* (2003a).

Estádio da Luz

Localização: Lisboa

Lotação: 65000 Lugares sentados

Tipo de intervenção: Nova construção

Custo total: 118 713 901 Euros

Entidade: Sport Lisboa e Benfica

Coordenador: Northcote Ida



Alvalade XXI



Localização: Lisboa

Lotação: 52000 lugares sentados

Tipo de construção: Nova Construção

Custo total: 79 003 030

Entidade: Sporting Clube Portugal

Coordenador: Tomás Taveira SA

Estádio do Dragão

Localização: Porto

Lotação: 52000 Lugares sentados

Custo total: 97 755 318 Euros

Tipo de construção: Nova construção

Entidade: Futebol Clube do Porto

Coordenador: Somague engenharia SA



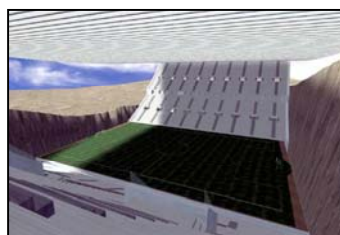
Estádio do Bessa XXI



Localização: Porto
Lotação: 30 000 Lugares sentados
Tipo de construção: Nova construção
Custo total: 40 694 425 Euros
Entidade: Boavista Futebol Clube
Coordenador: Grupo 3 Arquitectos Associados

Estádio Municipal de Braga

Localização: Braga
Lotação: 30 000 Lugares sentados
Tipo de construção: Nova construção
Custo total: 71 939 202 Euros
Entidade: Câmara Municipal de Braga
Coordenador: Souto Moura Arquitectos



Estádio D. Afonso Henriques



Localização: Guimarães
Lotação: 30 000 Lugares sentados
Tipo de intervenção: Remodelação e ampliação
Custo total: 28 431 042,9 Euros
Entidade: Vitória Sport Clube
Coordenador: Gabinete Padrão de Oliveira

Estádio Municipal de Leiria

Localização: Leiria
Lotação: 30 000 Lugares sentados
Tipo de intervenção: Nova Construção
Custo Total: 38 000 000 Euros
Entidade: União desportiva de Leiria
Coordenador: Tomás Taveira SA



Estádio Municipal de Aveiro



Localização: Aveiro
Lotação: 30 000 Lugares sentados
Tipo de construção: Nova Construção
Custo total: 45 000 000 Euros
Entidade: Camara Municipal de Aveiro
Coordenador: Tomás Taveira SA

Estádio do Algarve

Localização: Faro
Lotação: 30 000 Lugares sentados
Tipo de construção: Nova Construção
Custo total: 30 695 202 Euros
Entidade: Associação de Municípios Faro/ Loulé
Coordenador: Hok Sports LTD



Estádio Municipal de Coimbra



Localização: Coimbra
Lotação: 30000 lugares sentados
Tipo de intervenção: Nova construção
Custo total: 36 212 727
Entidade: Câmara Municipal de Coimbra
Coordenador: Plarq - estudos de arquitectura e urbanismo Lda

Apresentados os dez estádios que receberão os 31 jogos da fase final do europeu de futebol de 2004, torna-se importante reflectir sobre alguns aspectos menos positivos na sua construção.

Ninguém negará que estas são efectivamente dez grandes construções. Porém, dez grandes construções envolvem, necessariamente, dez grandes investimentos. Investimentos esses que parecem ser demasiado avultados para um país como Portugal. Apenas nos estádios foram gastos 842 324 234 euros. Se associarmos esta quantia ao tamanho de um país como Portugal que possui variadas carências e se tivermos em conta a crise que assola a Europa um pouco por toda a parte, poderemos ser levados a pensar que tudo isto é um pouco surreal. Será que eram realmente necessários dez novos estádios? Voltarei a tocar neste assunto para melhor o desenvolver na etapa seguinte do trabalho.

Outro grande problema prende-se com a localização dos mesmos. Ora estes dez estádios encontram-se todos eles no litoral do país, deixando de lado um interior já por si algo esquecido. A juntar a isto, é de referir que nenhum estádio foi construído em qualquer das ilhas portuguesas. Também as ilhas da Madeira e dos Açores parecem ter sido postas

Euro 2004 PORTUGAL



de lado na realização do Euro 2004. Estes acontecimentos tornam-se tanto mais graves quanto em duas cidades do país (Lisboa e Porto) foram construídos dois estádios em cada uma delas! Desta forma, não será a imagem que Portugal está a querer exibir de si mesmo algo ilusória? Será que não estamos a mostrar um país bastante desenvolvido quando sabemos que Portugal está, ainda hoje, muito aquém da maioria dos países desenvolvidos da Europa?

Jogo a jogo: os estádios anfitriões

Etapas da pesquisa:

Depois da breve exposição que fiz aos estádios que servirão de palco aos jogos do Euro 2004, achei conveniente mostrar quais os jogos que vão decorrer em cada um deles. Esta informação que foi retirada mais uma vez de um site Web. Para tal, realizei uma pesquisa avançada no Google “com todas as palavras” “**Calendário and Euro 2004**”. Desta pesquisa resultaram 17,400 resultados. Destes utilizei o site Mais Euro 2004 (2003a).

Data	Jogo	Estádio
12.06.04	Portugal v Grécia	Estádio do Dragão
12.06.04	Espanha v Rússia	Estádio do Algarve
13.06.04	Suíça v Croácia	Estádio Municipal de Leiria
13.06.04	França v Inglaterra	Estádio da Luz
14.06.04	Dinamarca v Itália	Estádio D. Afonso Henriques
14.06.04	Suécia v Bulgária	Estádio Alvalade XXI
15.06.04	Rep. Checa v Letónia	Estádio Municipal de Aveiro
15.06.04	Alemanha v Holanda	Estádio do Dragão
16.06.04	Grécia v Espanha	Estádio do Bessa
16.06.04	Rússia v Portugal	Estádio da Luz
17.06.04	Inglaterra v Suíça	Estádio Municipal de Coimbra
17.06.04	Croácia v França	Estádio Municipal de Leiria
18.06.04	Bulgária v Dinamarca	Estádio Municipal de Braga
18.06.04	Itália v Suécia	Estádio do Dragão
19.06.04	Letónia v Alemanha	Estádio do Bessa
19.06.04	Holanda v Rep. Checa	Estádio Municipal de Aveiro
20.06.04	Rússia v Grécia	Estádio do Algarve
20.06.04	Espanha v Portugal	Estádio Alvalade XXI
21.06.04	Suíça v França	Estádio Municipal de Coimbra
21.06.04	Croácia v Inglaterra	Estádio da Luz
22.06.04	Itália v Bulgária	Estádio D. Afonso Henriques
22.06.04	Dinamarca v Suécia	Estádio do Bessa
23.06.04	Holanda v Letónia	Estádio Municipal de Braga
23.06.04	Alemanha v Rep. Checa	Estádio Alvalade XXI
24.06.04	QF1: A1 v B2	Estádio da Luz
25.06.04	QF2: B1 v A2	Estádio Alvalade XXI
26.06.04	QF3: C1 v D2	Estádio do Algarve
27.06.04	QF4: D1 v C2	Estádio do Dragão
30.06.04	SF1: QF1 v QF3	Estádio Alvalade XXI
01.07.04	SF2: QF2 v QF4	Estádio do Dragão
04.07.04	FINAL	Estádio da Luz



A exposição da data e local onde realizarão, um a um os jogos do Euro 2004 pode ser uma informação importante para quem deseja acompanhar a par e passo este europeu de futebol, porém, desta informação podemos tirar outras ilações de teor bem diferente.

Voltamos desta forma à discussão da jornada anterior deste trabalho que envolve a legitimação da construção de 10 gigantes no território português. Como se encontra bem patenteado no quadro anterior, cinco dos novos estádios apenas receberão dois jogos cada um, dois deles receberão apenas três e, por fim, três novas estruturas receberão cada uma delas cinco jogos cada. Frente a estes dados, será que era mesmo assim tão imprescindível a construção de tantos estádios? E ainda segundo estas mesmas informações, a imagem que passa é que pelo menos cinco destes estádios foram construídos para receber tão somente dois encontros. E depois do Euro, para que servirão tão grandiosas obras?? Debruçar-me-ei agora sobre esta última questão. Bom fácil será perceber que a Super Liga de futebol portuguesa, salvo alguns derbies que se passam realizar (normalmente entre apenas três das equipas envolvidas), não trazem aos estádios portugueses um número muito considerável de adeptos deixando os “monstros” agora construídos basicamente vazios... De referir que alguns deles vão estar ao serviço de equipas que batalham incessantemente por um lugar nesta primeira liga, equipas estas que ora se mantêm naquela ora descem para a liga de honra. E, se a Super Liga não atrai espectadores ao estádio, escusado será dizer que a liga de honra alicia bastante menos... Há, para terminar, uma pergunta que se impõe depois destes argumentos: anda ou não Portugal, um país com tantas carências, a gastar o pouco dinheiro de que dispõe em extravagâncias?

O logotipo, a mascote e a bola...

Etapas da pesquisa:

Passarei de seguida a apresentar o logotipo oficial do Euro 2004, assim como a mascote e a bola oficiais deste mesmo evento. Começando pelo logotipo, consegui informação sobre ele no site oficial do Euro 2004 (s.d.a). No que respeita à Mascote oficial do europeu de futebol de 2004, consegui informação acerca dela fazendo uma pesquisa avançada no Google com todas as palavras: **Mascote and Euro 2004** pelo que me foram apresentados 2,270 resultados. Dentro destes consultei alguns, parecendo-me que o site Telecom.pt (2003) aquele que mais informação continha, portanto acabei por escolhê-lo. Ainda para falar acerca da mascote, utilizei informação retirada da revista *A bola* (2003b). Por fim, a informação acerca da bola que será utilizada durante o europeu é também ela fruto de uma pesquisa Google. Desta vez, uma pesquisa avançada com todas as palavras: **Roteiro and Euro 2004** e, para diminuir o ruído, sem as palavras: **geografia and moeda and cultural**, pelo que me foram apresentados 597 resultados. De entre estes, utilizei uma notícia de Luís Villalobos (2004) publicada no Diário Económico.

O logotipo

Teve a apresentação oficial ao público em Maio de 2002 o logotipo que marcará o Euro 2004. Este logotipo consiste numa bola de futebol dentro de um coração rodeado por sete pontos verdes.

A importância do número sete reporta essencialmente para a história portuguesa, nomeadamente a conquista dos sete mares e os sete castelos presentes na bandeira nacional. O “design” sugere a paixão portuguesa pelo futebol patenteada no coração, como se dentro do coração de todos e cada português estivesse o “amor” futebol.

De resto, as cores presentes, verde, vermelho, amarelo e cor-de-laranja, lembram-nos não só a bandeira portuguesa como também o sol, elemento essencial à vida.



A mascote

A mascote do próximo europeu de futebol dá pelo nome de Kinas (O nome advém, como está bem patente, das quinas que a bandeira e o brasão nacionais possuem).

Criado pela Warner Brothers, o Kinas é um rapaz traquina mas agradável que aparece sempre com a bola presente. Símbolo da paixão e entusiasmo que os portugueses sentem pelo desporto em geral, e pelo futebol em particular, este será o encantador promotor do Euro 2004.



A bola

Roteiro é o nome da bola que acompanhará bem de perto todo o Euro 2004, já que é com ela que se jogará. Inspirada nos Descobrimentos portugueses, e, particularmente, na viagem de Vasco da Gama à Índia, a roteiro apresenta inovações quer a nível estético, quer a nível técnico. No que respeita à parte estética, esta é cinzenta (ou prateada), em vez da tradicional bola branca. A juntar a isto, encontramos riscos em forma de cruz a fazer lembrar os paralelos das cartas marítimas na altura dos descobrimentos. Em relação à parte técnica, ela é inovadora já que os gomos da bola não são cozidos como as anteriores mas sim ligadas entre si termicamente. Resta dizer que esta bola foi desenhada pela marca alemã Adidas que lança, desta forma, mais um produto no mercado mundial.





Expostos os símbolos que representarão o Euro 2004 há três questões que poderemos abordar a respeito das também três coincidências que eles apresentam entre si.

A primeira prende-se com o facto de os três nos reportarem tão insistentemente para a história portuguesa e, nomeadamente, para os anos de ouro do país com a época dos Descobrimentos. Sendo o Euro um acontecimento em tudo direccionado para o futuro, em que medida poderá, então, justificar-se o tal facto? A resposta a esta questão poderá passar, em parte, pela ânsia de Portugal de tornar este evento o mais nacionalista possível. Recordemo-nos que um dos rivais de Portugal aquando da candidatura deste à realização do acontecimento tinha sido Espanha. Lembremo-nos agora também que Portugal e Espanha têm toda uma história de rivalidades mútuas e que nenhum dos dois países perde uma oportunidade de se mostrar mais do que o vizinho no que quer que seja. Este desejo de afirmação, não só perante Espanha mas também perante o resto da Europa e do mundo, pode então ser, directa ou indirectamente, o motivo de uma tão grande panóplia de símbolos marcadamente portugueses na representação do Euro.

A segunda questão a abordar passa, como referi, por uma outra coincidência entre os símbolos, mas desta vez apenas entre apenas dois deles: o logotipo e a mascote. Estes dois símbolos têm em comum a alusão à sociedade portuguesa, quer seja para aludir à paixão sentida pelos portugueses em relação ao futebol, quer seja para representar na mascote uma criança portuguesa que será, inelutavelmente, o futuro do país que no presente acolhe o grande acontecimento que será a fase final do campeonato europeu de futebol. Este aspecto pode estar, ainda, directamente relacionado com a tentativa de usar o Europeu como um acontecimento de afirmação dos valores portugueses.

Em terceiro lugar, e, para finalizar, a terceira similitude entre dois dos símbolos. Desta vez entre a mascote (o Kinas) e a bola (a roteiro). Estas duas entidades têm em conformidade o facto de ambas terem sido construídas por duas grandes empresas multinacionais, a Warner Brothers e a marca alemã Adidas respectivamente. Em todos os eventos, quer estes sejam de cariz desportivo ou não, vemos sistematicamente grandes marcas rapidamente a eles se coadunarem e, o Euro 2004 não foi, com certeza, a excepção que confirma a regra. Estas são apenas dois de toda uma imensidão de nomes, nacionais ou não, que aparecem associados ao evento como seus patrocinadores oficiais. Esta circunstância é, com certeza um sinal de globalização mas é, acima de tudo um negócio altamente rentável, dando razão às críticas que se ouvem cada vez mais de que o futebol é um negócio de milhões para milhões. De milhões de euros para milhões de pessoas. Dado isto, será que podemos então dizer que o Euro 2004, mais do que um grandioso evento desportivo - que deveria somente ser - pretende, acima de tudo, por um lado, servir a divulgação de um país e, por outro, ser um negócio milionário?



Segurança: a primeira dor de cabeça

Etapas da pesquisa:

Este novo item do meu trabalho será ocupado com a segurança durante o europeu de futebol, tão bem é sabido por todos que o espectáculo do futebol nem sempre é um espectáculo pacífico especialmente fora das quatro linhas. A minha investigação acerca deste tema passou por uma pesquisa em jornais onde consultei uma notícia de Mário Costa *et al* (2003) e outra de Helena Norte (2003). Pesquisei também o site oficial da prova Euro 2004 (s.d.b).

A poucos meses do início do Euro 2004, poucas ou nenhuma são as providências já tomadas a respeito de segurança que garantirá (ou pelo menos tentará garantir) a salvaguarda do evento.

A quebrar o silêncio que sobre este assunto reinava, levantaram-se a Polícia de Segurança Pública (PSP) e a Associação Sindical dos Profissionais de Polícia. Estes, acusam o governo de nada fazer acerca do que agora começa a despoletar como um problema de grandes dimensões.

A falta de preparação dos polícias e o carecimento de equipamentos (nomeadamente de viaturas, armamento e material informático e de comunicações), são os principais obstáculos que ameaçam desde já a segurança do europeu de futebol.

Segundo informações retiradas do Jornal de Notícias:

“Segundo o presidente da associação sindical, Alberto Torres, não deve ultrapassar a centena o número de efectivos que frequentou cursos de algemagem e tiro com vista à preparação para o campeonato europeu de futebol” (Norte, 2003)

Na página Web oficial do Euro 2004, podemos ler:

“Os novos estádios concebidos com complexas infra-estruturas de acomodação e de segurança e munidos dos mais avançados sistemas tecnológicos de controlo de entradas, de video-vigilância, de segurança, de som, de comunicações e de informação, irão proporcionar a todos os espectadores/adeptos uma atmosfera agradável de bem-estar e um sentimento de segurança.”(Euro 2004 s.d.b).

Porém, com certeza que esta grande variedade de tecnologias de ponta não irão proteger os adeptos de situações, hoje em dia quase banais, de violência entre adeptos dentro e fora dos estádios, nem ensinarem aos agentes a saber lidar com este tipo de situações, muitas vezes de dimensões assustadoras.

Perante esta situação quase degradante, é o próprio Sindicato de Profissionais da Polícia que financia a formação na área de línguas, através de acordos com a Aliance Française e com o British Council. Quanto aos equipamentos, como já referi, estão obsoletos e são insuficientes para garantir a segurança mínima durante tão grande evento.



O receio dos polícias é que, quando os equipamentos chegarem, eles não tenham tempo para os testarem e a eles se adaptarem. Estando perante estas duas situações simultaneamente, esta parece uma informação algo paradoxal. Enquanto uns (os principais interessados na promoção do Euro) parecem garantir que tudo está desde já preparado para receber um evento que trará a Portugal milhões de adeptos, outros (exactamente que têm como tarefa zelar pela salvaguarda

destes milhões de adeptos), mostram-se alarmados com tudo o que (não) tem sido feito para que tudo corra na perfeição. Resta-nos perguntar: qual destas versões está, de facto, correcta? Estarão ou não a ser tomadas todas as providências para que, no que respeita à segurança, este Europeu se transforme numa vitória para Portugal? No final deste europeu saberemos...

Portugal abdica da maior empresa mundial de segurança

Legion/Oliver Security/Scott Wilson, assim se chama a maior empresa mundial de segurança de grandes eventos. Esta foi, então, a segurança que Portugal recusou para o europeu de futebol: os responsáveis pela segurança de eventos como os Jogos Olímpicos de Atlanta e Sidney e já contratados para o mundial da Alemanha de 2006 e para os jogos de Atenas em 2004 e Pequim em 2008.

Os seus serviços custariam ao país cerca de 2 milhões de euros. Em troca, a empresa disponibilizava um software exclusivo de vigilância de multidões, resguardo de “holligans”, segurança a altas individualidades e luta anti-terrorista. Para tal dispõe de uma base de dados com 20 mil nomes de possíveis “holligans”.

Esta poderia ser a segurança indicada para o Europeu, porém, como já referi, foi recusada... o porquê desta recusa pode passar pelo orçamento que esta segurança implicava. Este, pode ser que fosse algo elevado para as posses de Portugal. Contudo, não será verdade que quem se compromete a realizar um evento desta dimensão, não terá de ter, *a priori*, a noção exacta dos custos que tal implica? E se algo correr mal em relação à segurança, não serão os custos desta situação bem mais elevados e comprometedores para o país?

Os Stewards em Portugal...

Em Inglaterra, estes “assistentes de recinto desportivo”, como são genericamente designados, são bem conhecidos já que é neste país onde estão concentrados os “terroristas do futebol”, os já tão negativamente conhecidos “holligans”. Também em Portugal existirão estes substitutos de polícia. Estes assistentes terão as funções de acompanhamento e esclarecimento de adeptos. Têm, afinal, um papel mais neutralizador do que os polícias (que eram vistos, principalmente em Inglaterra, como um alvo a abater). Estes devem ainda estar atentos a pequenos focos de problemas, resolvendo-os o mais rapidamente possível para prevenirem situações que se podem tornar dramáticas. O seu número prevê-se que seja de um para cada 300 pessoas.

Estes “stewards” são, na sua maioria, estudantes universitários procurando um “biscate” para assistirem a um jogo de futebol à “borla”. Porém, não terão tanta sorte já que estarão o tempo todo virados de costas para o jogo, de olhos fixos no público.

Estes assistentes ganharão cerca de 25 euros por jogo e terão, desta forma, responsabilidades muito superiores às suas reais competências.

Euro 2004: as consequências

Etapas da pesquisa:

Como grande evento que será, o Euro 2004 terá consequências para o seu país organizador a nível desportivo e também, e sobretudo a nível económico, turístico e de desenvolvimento para Portugal. E deste tema que trata este último item do meu trabalho. Para o desenvolvimento deste tema fiz, uma vez mais uma pesquisa simples no Google com a expressão: **Consequências and Euro 2004 and not moeda**. Foram então apresentados 1,540 registos. De entre estes recorri a uma notícia de Luís Silva (2003), a outra de Hugo Lourenço (2003) e a uma terceira de Lucília Tiago (2003).

Portugal, enquanto país anfitrião de fase final do Europeu de Futebol de 2004, terá consequências dele resultantes. Umas serão, naturalmente, mais positivas do que outras. É então, por esta ordem de coisas que as mencionarei:

As consequências positivas:

O engrandecimento do futebol português

O discurso que hoje ouvimos de forma quase incessante é que os dez estádios construídos, modernos e confortáveis trarão, inevitavelmente, mais adeptos aos jogos de futebol, adeptos estes que há já a alguns anos a esta parte vinham a diminuir o seu número de forma considerável. E ainda que este aumento repercutir-se-á, em princípio, na qualidade de futebol jogado o que tornará o campeonato português mais competitivo. Porém, não será este um discurso demasiado optimista? E por outro lado, não será esta uma oratória que tenta advogar em defesa da legitimação da edificação de dez estádios novos num país com tantas carências como Portugal?

A modernização do país

Os estádios construídos para albergarem os jogos do Euro são as infra-estruturas mais evidentes do que o este acontecimento trouxe ao país. Porém, além dos dez estádios atractivos e de grande qualidade, em muitas cidades do país (nomeadamente aquelas que mais directamente estarão ligadas ao Euro) foram construídas e/ou reconstruídas outras estruturas não tanto ligadas à actividade desportiva em si mas que serão muito úteis dado o grande número de visitantes que virão a Portugal nesta altura: a rede viária e ferroviária foi aumentada em cidades como Lisboa, com a conclusão da auto-estrada entre Lisboa e Faro e da linha do Norte; o Porto que tem como principal investimento as acessibilidades aos estádios; Braga e Guimarães que beneficiarão de uma auto-estrada entre as duas



cidadês; Coimbra viu construída a Ponte Europa; Leiria estará ligada à A8 e à A1; finalmente, o Algarve terá, entre outras, melhorias na rede ferroviária entre Faro e Lisboa, como já referido, e entre Faro e a cidade espanhola de Huelva. Ainda no que respeita às vias de comunicação, o aeroporto de Pedras Rubras verá duplicada a sua capacidade actual.

Para além das vias de comunicação, também as unidades turísticas do país serão aumentadas e modernizadas. É o caso de Lisboa (com dois novos hotéis edificadas); Loures e Coimbra verão a sua capacidade hoteleira crescer consideravelmente dado que este era o principal problema destas duas cidades; por fim, em Braga serão construídos 5 hotéis e em Leiria 4. Estas inovações no país parecem ser realmente importantes para o decorrer do Euro, porém, e depois do Euro o que acontecerá, para que serão precisos tantos hotéis? Não teria sido bem mais proveitoso direccionar estas verbas para melhorar as condições de saúde ou de educação em termos de infra-estruturas no país?

O turismo a crescer...

As estimativas oficiais dizem-nos que os 31 jogos do Euro trarão a Portugal cerca de 350 mil visitantes estrangeiros. Este fenómeno implicará um crescimento bastante significativo no consumo e criará um volume de emprego directo também assaz positivo. Estas são as estimativas para o decorrer do Europeu no entanto, e depois deste ter terminado? Bom, as expectativas são, também elas bastante positivas. Não obstante, o mesmo discurso fora já proferido aquando de eventos tais como a Expo 98 ou o Porto 2001 e os prognósticos de então não foram confirmados, as expectativas ficaram aquém do esperado... Se esta tendência se manterá ou não, só o futuro o dirá...

As consequências negativas

O aumento dos preços

O Euro trará consigo a inflação de muitos produtos durante o decorrer do evento. As causas desta ocorrência estão à vista de todos dada a grandeza do evento. Estes aumentos estão desde já a ser advertidos pelas linhas aéreas e unidades hoteleiras. No que respeita às linhas aéreas, por exemplo, a transportadora aérea nacional (TAP) já anunciou a duplicação das tarifas. Esta companhia decidiu suspender durante o período de realização do Euro (12 de Junho a 4 de Julho) as condições tarifárias que estabelece nos mercados onde opera e cujos países participam no Campeonato Europeu de Futebol.

Por seu lado, as unidades hoteleiras deixarão de lado os saldos de Verão. Ainda assim, a Associação dos Hotéis de Portugal afirma que não haverá aumentos significativos, contudo, que os haverá, isso é quase uma certeza.

O aumento do desemprego...

Durante toda a preparação do Euro, esta foi uma consequência bastante positiva: as obras de modernização do país abriram as portas do emprego a muitos milhares do trabalhadores (principalmente aos imigrantes). Porém, depois do Euro 2004 acabar, o que acontecerá a estes milhares de trabalhadores? A resposta é simples: o desemprego parece

ser o seu futuro... E inelutavelmente, este aumento do desemprego trará ao país um clima de insatisfação e um mal-estar geral.

Ficha de leitura

A presente ficha de leitura aborda um capítulo da tese de mestrado em sociologia de João Nuno Medeiros de Oliveira Coelho (1998), antigo aluno da faculdade de economia da Universidade de Coimbra.

Na segunda parte desta tese, intitulada “A reprodução da nação nos jornais desportivos portugueses em 1997”, o autor trata largamente, como o próprio título da tese indica, a “nação”- o mundo do futebol português e todas as suas componentes - no ano de 1997 nos jornais “A Bola”, “o Jogo” e o “Record”.

Numa primeira parte, o autor reflecte acerca dos aspectos formais da informação transmitida nestes mesmos jornais desportivos. Como tal, refere um “espaço- palco” presente em cada leitura que seria, precisamente, o futebol português e todos os aspectos que este engloba. Neste contexto, o autor transmite de uma forma clara e inequívoca que a linguagem utilizada nos jornais desportivos serve largamente o nacionalismo em todas as suas formas. Para isto, baliza-se várias vezes num outro autor: Billing, 1995.

“Segundo Billing, as formas de falar da dimensão nacional não são apenas criadas pelos contextos mas produzem ou renovam esses mesmos contextos (Billing, 1995). Torna-se assim, possível confirmar que o nacionalismo, sendo uma forma de ver e representar o mundo, é, antes de mais, uma forma de falar, de comunicar”. (Coelho, 1998)

Numa segunda parte deste discurso, o autor debruça- se sobre a importância dada pelos jornais desportivos quer seja “A Bola”, “O Jogo” ou o “Record”, à necessidade de, acima de tudo, valorizar o futebol português, como se disso dependesse o futuro de todo o país que é Portugal.

“Nas palavras de muitos jornalistas desportivos e articulistas, defender e honrar Portugal parece ser a palavra de ordem e o fim supremo de qualquer acção na área do desporto.” (Coelho, 1998)

No entanto, como em quase tudo, também o nacionalismo engloba em si duas vertentes: a positiva e, claro, a negativa. É então sobre este novo assunto que o autor vai passar a discorrer.

Iniciando no nacionalismo positivo, este vai de encontro com o dito anteriormente na medida em que há uma necessidade de valorizar tudo o que é português- “ondulando a bandeira nacional”.



Por seu lado, o nacionalismo negativo, por oposição ao primeiro, surge com o sentido de criticar tudo o que eventualmente possa contribuir para uma má imagem do futebol em Portugal e consequentemente, possa denegrir a imagem do país. Apesar de tudo, estas críticas parecem provindas e conter em si o germen do nacionalismo.

Acabada mais esta reflexão, encontramos uma outra, desta vez mais especificamente sobre a selecção portuguesa de futebol. Esta, denominada “a equipa de todos nós”, é vista como um espelho do futebol praticado em Portugal, portanto todo o país tem de, impreterivelmente, apoiar a equipa nacional.

“Apoiar a equipa nacional de futebol trata-se de algo que é concebido como parte integrante de um dever cívico mais vasto: o patriotismo.” (Coelho, 1998)

Mais uma vez, são usados os termos nacionalismo positivo e negativo dependendo das vitórias ou derrotas da selecção nacional, respectivamente.

Na conclusão de mais uma parte, o autor liga intimamente as características futebolísticas do país às históricas, como se as vitórias e/ou as derrotas da selecção fizessem parte de uma “maneira de ser” portuguesa “natural e essencial”.

A finalizar, surge um tema ao qual o autor não confere grande importância e, como tal, também eu não me vou estender largamente sobre ele: “o mundo das nações” dentro do próprio país, ou seja, as preferências clubistas que, por vezes, o podem dividir regionalmente. Neste contexto é referido o caso do F. C. Porto em que a célebre expressão “O Porto é uma nação” se torna o exemplo mais elucidativo. Arrematando, surgem várias críticas a este facto acusando-o de tentar regionalizar e dividir o país.

Este tema foi apenas abordado, segundo o autor, apenas com o intuito de mostrar que dentro de uma nação- país- é possível haver pequenas nações que podem, eventualmente, dividi-la..

O texto de base desta ficha de leitura parece-me bem conseguido na medida em que, pela maneira que foi desenvolvido o texto, o seu conteúdo ganha um carácter intemporal, na medida em que apesar de ter sido escrito há já alguns anos, a grande maioria da informação presente poder-se-á aplicar aos dias de hoje com o que se passa no mundo do futebol. Contudo o texto contém, em si algumas falhas nomeadamente de repetitividade. Há, nele, alguma tendência para repetir as ideias designadamente as que nos reportam ao fenómeno do nacionalismo positivo e negativo.

Relação entre o assunto do texto original e o do tema abordado...

Aparentemente o tema tratado na ficha de leitura e o do presente trabalho apenas parece ter em comum o mote destes: o futebol. Porém, como referi no decorrer da ficha de leitura, alguns dos assuntos abordados no texto original assumem um carácter intemporal e portanto, estes podem ser associados a este evento que se realizará alguns anos depois deste ter sido elaborado. Assim, há dois aspectos já referidos neste trabalho que, porventura, se tornarão bem mais claros à luz da redacção de João Coelho. O primeiro prende-se com o nacionalismo. Este é um tema permanentemente evocado no capítulo sobre o qual me debrucei. Ora, também o Euro pretende ser um evento de enaltecimento de tudo o que é português. Esta ideia parece evidente se tivermos presente os símbolos



que marcarão todo o Euro 2004. Eles estão, como já referi neste trabalho, impregnados de história e de marcas, que, de alguma forma, pretendem ser o espelho de Portugal.

Por seu lado, o segundo estará mais relacionado com a justificação que se pretende encontrar para que um país tão pequeno e com tão poucos recursos como Portugal consiga canalizar em tão pouco tempo tão vastas quantias para um acontecimento de cariz desportivo. João Coelho afirma numa das passagens que as pessoas em geral e os media em particular tratam o futebol português como se dele dependesse o futuro do país. É assim que muitos encaram, ou parecem encarar o Euro. Mas será isto verdade? Dependerá mesmo o país de um evento desportivo? Ou não será este mais um discurso que pretende somente justificá-lo?

Avaliação de uma página Web

A página Web que escolhi para ser alvo de uma análise foi a (Maiseuro, 2003b).

Esta página aborda o tema do Euro 2004 em toda a sua dimensão desportiva. Oferece-nos notícias que saem todos os dias acerca das selecções, jogadores, horários e tudo o que se relaciona directamente com o referido tema, dando especial destaque à selecção portuguesa de futebol. Dá-nos ainda a possibilidade de ter presente, se o pretendermos, a história de todos os Europeus de futebol até hoje realizados. Para além de tudo isto oferece-nos um vasto leque de imagens e a possibilidade de participar em debates de opinião com outros consultores desta mesma página.

No que respeita ao seu autor, esta página é uma variante do jornal online “Mais futebol”, enquanto que o jornal online divulga informações sobre todo o tipo de desportos, esta página está unicamente debruçada sobre o tema do Euro 2004, este facto dá-lhe alguma credibilidade, dado que no site <www.maisfutebol.iol.pt>, ao qual temos acesso directamente da página da qual estou a avaliar, encontramos os nomes de toda a equipa pela qual este jornal é composto. A página é de origem portuguesa, pelo que a língua utilizada é, naturalmente, o português. A data do site é disponibilizada e reporta ao ano de 2003. Esta é uma informação importante, porém, mesmo que não nos fosse disponibilizada, facilmente entenderíamos que é uma página bastante recente (dado o tema) e que é actualizada todos os dias já que as notícias são sempre actuais.

Na minha opinião, esta página Web destina-se a todos aqueles que queiram saber mais acerca do Europeu de futebol, possivelmente estará mais direccionada a amantes e conhecedores do desporto rei, o futebol. Porém, na minha opinião, aqueles que consultam o site sabendo pouco do tema, acabarão por ficar mais ou menos elucidados, o que é bastante positivo para este site, já que não tem características elitistas.

Quanto à sua apresentação, julgo-a agradável utilizando como cores dominantes o castanho e o verde num fundo branco, facilitando assim a leitura dos textos. Um outro aspecto positivo do site é que contém bastantes imagens, tornando o texto existente de afável leitura e pouco pesado. Esta poderia muito bem ser um aspecto menos bom no site já que lhe poderia conferir uma menor seriedade, porém, este aspecto só abona a favor do mesmo já que, desta forma, transporta mais facilmente os seus consultores ao mundo do futebol em geral e do Euro 2004 em particular.

Passando agora à análise da linguagem utilizada, esta apareceu-me bastante acessível e de fácil compreensão. Possivelmente, tem alguns termos “técnicos” característicos do futebol, o que poderá dificultar a pesquisa de alguém que não esteja tanto “por dentro” do referido assunto. Porém, penso que o seu volume é relativamente reduzido pelo que, não criará grandes problemas.

Um aspecto negativo que tenho a apontar a esta página é o facto de apenas se debruçar sobre os assuntos desportivos do evento em detrimento daqueles que não sendo deste teor estão directa e/ou indirectamente com ele relacionados. Para finalizar poderei dizer que o site é de fácil navegação, que as páginas carregam com relativa rapidez e que a informação nele contida é disponibilizada gratuitamente.

Conclusão

De 12 de Junho a 4 de Julho de 2004 decorrerá em Portugal o maior evento futebolístico europeu: o Europeu de Futebol.

Este assunto está, hoje, na ordem do dia: quem são os possíveis candidatos à detenção do título, os jogadores que serão ou não convocados para nele participarem, onde arranjar bilhetes e o ultimar dos preparativos para a recepção deste grande evento e tudo o que com ele vem.

Desta forma, num momento em que estamos a poucos meses da realização do Euro 2004 em Portugal, a informação disponível acerca deste tema parece abundar.

Porém, e, apesar de, efectivamente, haver uma multiplicidade de fontes com ele relacionadas, durante a pesquisa para o trabalho, encontrei-me várias vezes a braços com falta de determinado tipo de informação.

Alguns dos obstáculos prenderam-se com o facto da grande maioria da informação disponível estar somente relacionada com a vertente desportiva do evento que, não deixando, naturalmente, de ser de cariz desportivo, traz consigo outras causas e consequências de teor não desportivo, quanto a mim, pertinentes de referir.

Outro dos entraves com que me deparei está relacionado com o facto deste evento ainda não se ter dado e, portanto poucas são as certezas que se têm e por enquanto muito se conjectura apenas. Neste contexto não consegui, infelizmente, ter contacto com qualquer fonte bibliográfica sobre o assunto.

Por fim, tive uma última dificuldade que foi a falta de interesse sociológico que o trabalho parecia demonstrar. Detectado o erro, tentei consertá-lo, com a certeza de que não voltarei a encarar qualquer assunto sem antes lhe conferir um cunho sociológico.

Apesar de tudo isto, este foi um trabalho que me deu imenso prazer de realizar, especialmente por causa do tema, que muito me agrada, mas também porque consegui aprender a melhor investigar e elaborar um trabalho deste género. Aprendi regras que não sabia existirem, nomeadamente no que concerne a citações e referências bibliográficas. Achei-o bastante produtivo para mim.

Referências bibliográficas:

A bola (2003 a), “Estádios do Euro 2004”, Agosto, 34, pp. 224-226.

A bola (2003b), “A mascote oficial”, Agosto, 34, pp.221.

Coelho, João Medeiros de Oliveira (1998), “Portugal a equipa de todos nós: a reprodução ideológica da nação nos jornais desportivos: nacionalismo, futebol e media em Portugal”. *Tese de Mestrado em sociologia*. Coimbra: Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Costa, Mário; Música, Ana e Pedrosa, Célia (2003), “Euro 2004_ Polícias temem o pior”. *Tal & Qual*, 28 de Novembro, pp. 2-4.

Euro2004.com (s.d.a), “O logotipo oficial do UEFA EURO 2004”. Página consultada a 16 de Janeiro de 2004, disponível em <www.Euro2004.com>.

Euro2004.com (s.d.b), “A segurança”. Página consultada a 20 de Janeiro de 2004, disponível em <www.Euro2004.com/seguranca.htm>.

Federação Portuguesa de Futebol (s.d.), “Razões de uma candidatura”. Página consultada a 16 de Janeiro de 2004, disponível em <www.FPF.pt/euro2004/razoes.html>.

Lourenço, Hugo (2003), “Impacto económico e financeiro do evento”. Página consultada a 16 de Janeiro de 2004, disponível em <<http://7mares.terravista.pt/alvo/arquivo/europrojectos.htm>>.

Maiseuro2004.iol.pt (2003a), 16 de Janeiro. Página consultada a 16 de Janeiro de 2004, <www.maiseuro2004.iol.pt/calendario.php>.

Maiseuro2004.iol.pt (2003b), 16 de Janeiro. Página consultada a 16 de Janeiro de 2004, disponível em <www.maiseuro2004.iol.pt>.



Norte, Helena (2003), “Polícias apreensivos com Euro”. *Jornal de Notícias*, 27 de Novembro, pp. 60.

Rute (2003), “Roteiro”. Página consultada a 17 de Janeiro de 2004, disponível em <<http://Nicotinadosonho.htm>>.

Silva, Luís Cândido da (2003), “Polis 0, Euro 2004”. *Diário Económico*, 18 de Janeiro. Página consultada a 20 de Janeiro de 2004, disponível em <<http://www.diarioeconomico.com/Polis0Euro2004.htm>>.

Teixeira, Rui (2003), “Estádios do Euro 2004_ Portugal”. Página consultada a 16 de Janeiro de 2004, disponível em <<http://geocities.yahoo.com.br/euro2004site/>>.

Telecom.pt (2003), “A mascote oficial apresentou-se ao público”. Página consultada a 17 de Janeiro de 2004, disponível em <www.telecom.pt/Internetresource/ptsite/pt/canais/sobreapt/kinas.htm>.

Tiago, Lucília (2003), “Turismo // Impacto no sector: Portugal quer chegar aos 500 mil turistas”. *Jornal de Notícias*, 12 de Dezembro. Página consultada a 17 de Janeiro de 2004, <<http://www.JornaldeNoticias.com/turismo.htm>>.

Villalobos, Luís (2004), “Adidas a bola dos milhões”. *Diário Económico*, 18 de Janeiro. Página consultada a 20 de Janeiro de 2004, disponível em <<http://www.diarioeconomico.com/edicion/noticia/0,2458,420495,00.html>>.

 **Anexo I:**

Texto original da Ficha de Leitura

Anexo II:

Página Web avaliada